

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora ChefeProf^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlindo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Letras: representações, construções e textualidades 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L649 Letras: representações, construções e textualidades 2 /
Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-180-7

DOI 10.22533/at.ed.807210806

1. Letras. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Título.

CDD 401

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS: REPRESENTAÇÕES, CONSTRUÇÕES E TEXTUALIDADES 2**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; e estudos em ensino e leitura.

Estudos linguísticos traz análises sobre léxico, semântica, linguagem, gênero discursivo, análise do discurso, livro didático.

Em estudos em ensino e leitura são verificadas contribuições que versam sobre língua, cultura, português como língua estrangeira, ensino, escrita, estágio supervisionado, tradução intermodal, tecnologias, contexto e compreensão, leitura e prática.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÕES LEXICAIS E SUBLEXICAIS DO ACENTO DE PALAVRA DE L1 E DE L2	
Amanda Post da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.8072108061	
CAPÍTULO 2	11
ANÁLISE SEMÂNTICA NA LITERATURA INFANTIL	
Janete Terezinha Schmitz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108062	
CAPÍTULO 3	24
ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Tiago Pellizzaro	
DOI 10.22533/at.ed.8072108063	
CAPÍTULO 4	31
O TRABALHO COM O GÊNERO DISCURSIVO NOTÍCIA NO PIBID: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ESCRITA E DA LEITURA	
Anaylle Queiroz Pinto	
Caroline Brandão Dantas	
Letícia dos Santos Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.8072108064	
CAPÍTULO 5	42
GÊNEROS DIGITAIS – ESCOLHAS DISCENTES, OPÇÕES DOCENTES	
Nara Luz Chierighini Salamunes	
DOI 10.22533/at.ed.8072108065	
CAPÍTULO 6	55
A POLÍTICA NA TRADUÇÃO DE <i>IDEOSCAPES</i> ETNOGRÁFICOS: <i>THE DEATH AND LIFE OF AIDA HERNANDEZ: A BORDER STORY</i>	
Rachael Anneliese Radhay	
DOI 10.22533/at.ed.8072108066	
CAPÍTULO 7	69
ANÁLISE DO DISCURSO DOS PERFIS NO <i>INSTAGRAM</i> DAS DEPUTADAS ESTADUAIS DO PSB DA PARAÍBA	
Jéssika Pamela de Carvalho Pereira	
Oriana de Nadai Fulanetti	
DOI 10.22533/at.ed.8072108067	
CAPÍTULO 8	82
TURISMO NA PANDEMIA: O QUE DIZEM OS DISCURSOS JORNALÍSTICOS ON-LINE	

DE PAÍSES HISPÂNICOS

Maria Francisca da Silva

Eliane Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108068

CAPÍTULO 9..... 94

EFEITOS PARAFRÁSTICOS EM TÍTULOS DE LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD DE LÍNGUA PORTUGUESA

Álvaro José da Silva Fonseca

Janete Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.8072108069

CAPÍTULO 10..... 109

NAS VEREDAS DO TERRA BRASIL: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA

Regina Lúcia Péret Dell'Isola

DOI 10.22533/at.ed.80721080610

CAPÍTULO 11 122

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jacqueline Miranda Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.80721080611

CAPÍTULO 12..... 138

A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PLE: A SALA DE AULA NA AUSTRÁLIA

Laura Guesse Penido

DOI 10.22533/at.ed.80721080612

CAPÍTULO 13..... 147

O LÉXICO E A EXPRESSIVIDADE EM LÍNGUA PORTUGUESA: UM CAMINHO PARA O ENSINO

Darcilia Simões

DOI 10.22533/at.ed.80721080613

CAPÍTULO 14..... 157

INTERNETÊS: TRANSPOSIÇÃO DE EXPRESSÕES DA ESCRITA DIGITAL PARA TEXTOS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA

Stela Fernandes Silva de Oliveira

Elza Sabino da Silva Bueno

DOI 10.22533/at.ed.80721080614

CAPÍTULO 15..... 172

FORMAS LINGUÍSTICAS DE APROPRIAÇÃO DO DISCURSO ALHEIO EM RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vilma Nunes da Silva Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.80721080615

CAPÍTULO 16.....	182
TRADUÇÃO INTERMODAL DE TEXTOS SENSÍVEIS	
Saulo Xavier de Souza	
Marcos Flavio Portela Veras	
Hosana Valéria Corrêa Moura Seiffert	
Meire Borges de Oliveira Silva	
Paulo Sérgio de Jesus Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080616	
CAPÍTULO 17.....	189
A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS INFORMAIS DE APRENDIZADO MUSICAL NA OFICINA DE MÚSICA DO PIBID/UEMG	
Fernando Macedo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.80721080617	
CAPÍTULO 18.....	200
CONTEXTO E COMPREENSÃO: PERCEBENDO OS SENTIDOS PROFUNDOS DO TEXTO	
Stenio Lima de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.80721080618	
CAPÍTULO 19.....	216
LEITURA SILENCIOSA E LEITURA ORALIZADA: RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM TEXTOS	
Maria Elena da Silva	
Luciane Braz Perez Mincoff	
DOI 10.22533/at.ed.80721080619	
CAPÍTULO 20.....	224
UMA PRÁTICA DE LEITURA ATRAVÉS DA ABORDAGEM GLOBAL: CONJUGANDO TEXTO LITERÁRIO E NÃO LITERÁRIO	
Carmen Elena das Chagas	
DOI 10.22533/at.ed.80721080620	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	239

CAPÍTULO 3

ASPECTOS DA VISÃO BAKHTINIANA SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Data de aceite: 01/06/2021

Tiago Pellizzaro

Doutor em Letras pelo UniRitter-UCS e professor-titular do Centro Universitário UniFTEC

RESUMO: O presente trabalho destina-se a refletir sobre algumas contribuições para os estudos da linguagem derivadas do corolário bakhtiniano. Em especial, é dado destaque para a característica dialógica da expressividade humana, bem como ao desenvolvimento dos conceitos de “enunciado” e “gêneros do discurso” por parte do pensador russo. A sua experiência como pesquisador em certa medida influenciou para que promovesse concepções que buscassem ultrapassar a redoma na qual está envolto o sistema linguístico, de modo a procurar expandir o olhar para além de convencionalismos teóricos e, assim, perceber, em sua concretude, a língua como um instrumento de caráter social, empregada cotidianamente por seus falantes com diferentes intencionalidades e estilos peculiares dentro de um contexto comunicativo. Tal pressuposto requisita o estabelecimento de uma atenção elementar para a figura do “outro”, que não se constitui num receptor passivo quando é instaurada qualquer interação entre emissor e ouvinte. Assumir a veracidade desse princípio possibilita que se construa uma compreensão mais acurada acerca do funcionamento da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Falante. Ouvintes. Enunciado. Dialogismo. Gêneros do discurso.

ASPECTS OF BAKHTINIAN PERSPECTIVE ABOUT LANGUAGE STUDIES

ABSTRACT: This text reflects about some contributions to language studies produced by Mikhail Bakhtin. We center our analysis on the human dialogic process, as well as on the utterance and speech genres concepts developed by Bakhtin. In a certain way, his experience as researcher influenced the creation of a point of view beyond the linguistic system and the theoretical conventionalism. The result of that way of thinking allows us to understand the language as a concrete social instrument, because the speakers peculiarly use it every day, moved by different intentions. This presupposition requests a special attention to another human being, because he is not a passive receiver when the social interaction occurs as previously thought. If we will admit this truth, we understand better how to language works.

KEYWORDS: Speaker. Audience. Utterance. Dialogism. Speech genres.

1 | INTRODUÇÃO

A obra *Curso de Linguística Geral*, lançada em 1916 e atribuída a Ferdinand de Saussure – já que foi produzida por Charles Bally e Albert Sechehaye, alunos de Saussure que decidiram homenageá-lo postumamente com a publicação de anotações recolhidas dos cursos ministrados pelo intelectual suíço –, além de fundar a disciplina de Linguística,

trouxe contribuições reconhecidamente importantes no campo da linguagem. Talvez as mais representativas delas tenham a ver com o fato de que as palavras (significantes) não são derivadas das coisas ou dos objetos que designam (as cores, por exemplo, são denominações convencionadas), bem como a língua está estruturada a partir de um sistema não arbitrário que assegura a organização interna e, por consequência, a coerência das mensagens. Basta observar que não se pode trocar as posições de certas letras de um termo, pois ele poderá resultar ininteligível (palavra / vralapa), valendo o mesmo para a sintaxe de uma frase (“Passemos ao elemento mais importante para nós” / “Nós importante para passemos mais elemento ao”). Saussure também teve a capacidade de constatar que a língua é construída coletivamente, ou seja, está acessível a comunidades de falantes.

O pensador russo Mikhail Bakhtin, por sua vez, não menosprezou a validade dos postulados erigidos pela linguística saussureana, porém empreendeu uma teorização que deu ênfase ao uso social da linguagem, ao seu emprego no dia a dia. Em seu fazer científico, descobriu a necessidade de desenvolver um olhar que transcendesse a normatização da língua, a fim de melhor depreender a sua funcionalidade. Dentro desse processo criativo, alguns conceitos foram por ele edificados e elucidados, tais como os de “dialogismo”, “enunciado” e “gêneros discursivos”. Bakhtin também foi responsável pela conceituação de termos como “polifonia”, “plurilinguismo”, “carnavalização”, “cronotopo”, entre outros.

Para atender a finalidade do presente artigo, serão, a seguir, abordados com maior densidade os três primeiros. O referido exercício permite ao leitor uma tomada de conhecimento basilar acerca das principais proposições do autor em seu debruçar sobre as características da linguagem. A seção subsequente, entretanto, poderá despertar um questionamento a quem domina a leitura do gênero discursivo “artigo científico”: o conteúdo que nela é veiculado ficou comprometido, já que o estilo do texto sofreu modificações em certos momentos para almejar, de forma um tanto surpreendente, maior proximidade com o(a) leitor(a)? Por ora, afirma-se que o procedimento está sendo adotado propositadamente, ancorado no que o próprio Bakhtin esclarece em *Estética da criação verbal*, afinal, segundo ele, as formas de gênero, se comparadas às formas da língua, “são bem mais flexíveis, plásticas e livres” (BAKHTIN, 2003, p. 283). Assim, opta-se pela efetivação de uma comedida transgressão estilística com o objetivo de tornar a explanação mais didática e, por tabela, facilitar a adesão do leitor, considerando-se a sua “ativa posição responsiva” (BAKHTIN, 2003, p. 271) frente ao que será exposto.

2 | CONTRIBUIÇÕES DE MIKHAIL BAKHTIN PARA OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Então, vamos conversar um pouco sobre o legado que Bakhtin deixou para os estudos da linguagem? Talvez você já ouvido falar nele. Mikhail Bakhtin nasceu na cidade russa de Orel, em 1895. Em sua trajetória, morou na Lituânia, na Ucrânia, na Bielorrússia, no Cazaquistão e em seu país de origem, tendo amargado quinze anos de exílio (pois é, entre

1930 e 1945). Ao iniciar a vida acadêmica em 1913, envolveu-se com “círculos intelectuais, os quais seriam determinantes para ele para o resto de sua vida e importantíssimo para toda a sua teoria, pois em círculos de discussões intelectuais nunca se fala em voz unívoca, mas sempre plural” (LEITE, 2011, p. 45). O Círculo de Bakhtin, provavelmente a experiência científica mais prolífica que o pensador adquiriu, serviu para reunir um grupo de pesquisadores e despertar relevantes reflexões sobre a linguagem, de modo a concebê-la não como um instrumento da expressão humana ou para a transmissão de uma mensagem, senão como uma prática interativa, social, dialógica, cabendo-se ressaltar que “as relações dialógicas são apreendidas discursivamente” (DI FANTI, 2003, p. 98).

Francisco Leite lembra que “todo o discurso traz algo do discurso de outrem e ao mesmo tempo é realizado e absorvido para outros e por outros” (2011, p. 52). Para tudo! Você já havia pensado sobre isso, prezado(a) leitor(a)? Trata-se da síntese do conceito de dialogismo formulado por Bakhtin. Portanto, nenhum discurso é integralmente original e de caráter isolado. Ele é produto de um inventário sociocultural, de modo que um autor, para escrever textos, teve antes de ler outros textos e beber de suas fontes. Como se não bastasse, um escritor não pode virar as costas para o seu leitor, não se preocupando com a forma como este irá interpretar o conteúdo disseminado textualmente. Com essa atitude, estaria falsamente acreditando no funcionamento monológico da linguagem.

O discurso instiga uma permanente interlocução, baseada na consideração que o emissor deve ter para com o outro, bem como na capacidade deste de interpelar, criticar, ponderar, concordar, contrapor, etc. É por isso que esta seção foi iniciada com uma pergunta e em outras ocasiões foi e será lançado um convite à reflexão, sempre objetivando a obtenção de um feedback. A função fática da linguagem, instituída por Roman Jakobson, tem por objetivo estimular o contato com o receptor, provocando a sua reação. Por sinal, as novas tecnologias de informação e comunicação têm conseguido facilitar a troca de turno falante/ouvinte com mensagens síncronas ou assíncronas e em diferentes suportes, o que vai ao encontro do que Bakhtin soube antecipar, ao preconizar que “os limites de cada enunciado concreto como unidade da comunicação discursiva são definidos pela *alternância dos sujeitos do discurso*, ou seja, pela alternância dos falantes” (BAKHTIN, 2003, p. 275, grifos do autor).

Uma das principais contribuições de Mikhail Bakhtin consiste em fazer ver que o uso da língua por meio da fala e da escrita, por conseguinte, constitui um ato democrático, e não discricionário e unilateral. Todos dispõem do direito de se expressar e podem exercê-lo de fato, não é verdade? A explicação para isso reside no entendimento de que não é por meio de dicionários e gramáticas que a língua materna chega ao nosso conhecimento, senão por “enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam” (BAKHTIN, 2003, p. 283). Para os estudos de Bakhtin, importa o uso real da língua, e não aspectos normativos da mesma ou idealizados a seu respeito.

Desta forma, a língua (falada ou escrita) é, assim, acessível, de domínio público. É ela que possibilita indistintamente a aquisição e a produção da linguagem. A democratização de seu conhecimento e emprego gera uma riqueza na comunicação humana, já que “a língua não se reduz a um sistema padronizado, mas sim se materializa em vozes sociais que se cruzam, em diferentes dialetos, jargões profissionais, linguagens de gerações familiares” (DI FANTI, 2003, p. 103).

“Discurso” e “dialogismo” são termos que pressupõem o outro e que existem em função do outro. Adentrando, de outra parte, no conceito de “enunciado”, Bakhtin o diferencia do significado da oração. Segundo ele, enquanto o enunciado representa uma unidade da comunicação discursiva, a oração opera como unidade da língua. Novamente, a distinção se dá entre os campos da gramática e da pragmática. Sobre a oração, ele expõe que “é um pensamento relativamente acabado, imediatamente correlacionado com outros pensamentos do mesmo falante no conjunto do seu enunciado” (BAKHTIN, 2003, p. 277). Atendo-nos ao contexto da sintaxe, caro(a) leitor(a), a oração é constituída pelo(s) verbo(s) presente(s) em períodos simples ou compostos. Vamos dar um exemplo: “O criminoso viajou ontem”. Tem-se o sujeito “o criminoso”, sendo “o” um adjunto adnominal, “criminoso” o núcleo do sujeito, “viajou ontem” o predicado, “viajou”, no caso em específico, um verbo intransitivo, e “ontem”, um adjunto adverbial de tempo. Aqui, estamos diante de um período simples, também chamado de oração absoluta. Claro, a frase poderia ser parte de um texto, fazendo “criminoso” a retomada anafórica de uma palavra anterior do mesmo. É o pensamento relativamente acabado a que Bakhtin se refere, viu só? Esse pensamento, no entanto, é socializado, apresentando um conteúdo temático e um estilo, dentro de uma construção composicional. Ele é decorrente do modo de pensar do seu emissor, que exprime seu posicionamento de forma parcial, destituído de qualquer neutralidade, pois “o falante com sua visão de mundo, os seus juízos de valor e emoções, por um lado, e o objeto de seu discurso e o sistema da língua (...), por outro – eis tudo o que determina o enunciado, seu estilo e sua composição” (BAKHTIN, 2003, p. 296).

Tomando-se essa premissa por base, um leitor arguto poderia indagar: quem é o criminoso? Por que ele é tratado como tal? Qual foi o crime que ele cometeu? Está certo o emissor em seu julgamento sobre a pessoa tida como criminosa? É adequado o seu juízo de valor ou está se deixando levar por alguma emoção exacerbada? A leitura atenta do próprio texto ao qual a frase em questão pertence deverá gerar respostas, sendo que o receptor também se vale da sua bagagem sociocultural e dos seus princípios para analisar a pertinência da argumentação explicitada pelo autor.

Nota-se que os recursos linguísticos, isto é, o conjunto de elementos sistematizado gramaticalmente e que compõe determinada língua, são necessários para que os seus usuários se manifestem, dando a conhecer seus pontos de vista. O enunciado, contudo, não se resume ao que é circunscrito pelas normas que regem a fala e a escrita num certo idioma. Ao contrário, contempla igualmente o modo peculiar com que o emissor se expressa

(entenda-se, aqui, o estilo que caracteriza a sua comunicação), bem como aspectos da sua personalidade, que englobam, de modo especial, suas crenças e sentimentos. Além disso, a intencionalidade do falante/escritor está presente no enunciado, o que significa dizer que este direciona a mensagem com vistas à conquista da adesão de quem o ouve ou lê.

É importante destacar que “cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*, os quais denominamos *gêneros do discurso*” (BAKHTIN, 2003, p. 262, grifos do autor). Logo, os enunciados são exteriorizados no interior de uma gama de gêneros do discurso, podendo ser oralizados ou por escrito, dotados de formalidade ou informalidade, transmissores de conteúdos ficcionais ou não ficcionais, entre outras possibilidades, conforme a situação comunicativa. Cabe assinalar, também, que não há limites para a criação e conseqüente proliferação de gêneros discursivos porque a atividade humana é livre e multivariada (BAKHTIN, 2003).

Irene Machado salienta o mérito de Mikhail Bakhtin em focalizar gêneros e discursos “como esferas da linguagem verbal ou da comunicação fundada na palavra” (MACHADO, 2005, p. 152). Isto porque, segundo ela, o que se tinha historicamente em relação à teoria dos gêneros era a classificação de Platão separando a epopeia e a tragédia da comédia, além da divisão das formas poéticas em lírica, épica e dramática proposta por Aristóteles, em sua *Poética*. Chama a atenção a influência da poesia e do teatro na cultura grega da Antiguidade, assim como o fato de que, daquela época até parte do século XX, nenhum outro caminho metodológico capaz de classificar os gêneros do discurso foi empreendido. Bakhtin o fez com protagonismo, ampliando os objetos de estudo tanto dentro do universo literário quanto fora dele. Interessante, não é mesmo?

Na arte, a literatura ganhou importância para Bakhtin ao se dedicar à análise do romance. Nesse gênero, ele “encontrou a representação da voz na figura dos homens que falam, discutem idéias, procuram posicionar-se no mundo” (MACHADO, 2005, p. 153). Em *Problemas da poética de Dostoiévski*, o pensador atribui ao escritor russo a prodigalidade da invenção do romance polifônico, por lapidar suas obras ficcionais garantindo aos personagens uma independência interior, como se eles tivessem vida própria em relação ao autor:

A originalidade de Dostoiévski não reside no fato de ter ele proclamado monologicamente o valor da individualidade (outros já o haviam feito antes), mas em ter sido capaz de vê-lo em termos objetivo-artísticos e mostrá-lo como o outro, como a individualidade do outro, sem torná-la lírica, sem fundir com ela a sua voz e ao mesmo tempo sem reduzi-la a uma realidade psíquica objetificada (BAKHTIN, 1997, p. 11).

O encantamento de Mikhail Bakhtin pelo romance advém da propriedade híbrida deste gênero em mesclar falas do cotidiano, ilustradas por intermédio dos diálogos, com enunciações que podem assumir teor científico e filosófico. Em concordância com a ótica bakhtiniana, vale mencionar o que Roland Barthes declarou em sua aula inaugural da

cadeira de Semiologia Literária, do Colégio de França, no dia 7 de janeiro de 1977, e que ficou registrado na obra *Aula*:

A literatura assume muitos saberes. Num romance como *Robinson Crusóé*, há um saber histórico, geográfico, social (colonial), técnico, botânico, antropológico (Robinson passa da natureza à cultura). Se, por não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário (BARTHES, 2009, p. 16).

Olha só! Ciente da natureza díspar entre os discursos improvisados, coloquiais, comuns, e os elaborados, planejados, solenes, Bakhtin estabeleceu uma diferenciação na qual aqueles são considerados primários (simples) e estes, secundários (complexos). Os gêneros primários incluem toda a sorte de manifestações atinentes à comunicação cotidiana, enquanto os secundários reúnem os textos literários, jornalísticos, científicos, filosóficos, sociopolíticos, entre outros. Os gêneros secundários – e o romance corresponde à maior prova disso – podem conter elementos típicos do primário. Um exemplo, além do diálogo entre personagens, é a inserção de um bilhete ou de uma carta no enredo de uma obra literária. Quando isso ocorre, os gêneros primários sofrem uma transformação, adquirindo um novo status, ao mesmo tempo em que conferem maior realismo aos gêneros secundários.

Em suma, Mikhail Bakhtin colocou em evidência a realidade heterogênea, dinâmica e interativa da linguagem. Da mesma forma, ela não teria vida se inexistisse o outro, ou seja, o interlocutor. Este, no tocante às práticas discursivas, constitui-se num indivíduo ativo, responsivo, em vez de funcionar como tábula rasa ou uma espécie de homem boi taylorista. Emissor e receptor são agentes da comunicação, que nada mais é do que uma “atividade realizada conjuntamente”, como frisa Luiz Cláudio Martino (2008). Por fim, quanto mais consciência temos acerca da pluralidade de vozes que desfila nos multivariados gêneros do discurso e da legitimidade de que todas elas gozam para poderem se expressar livremente através da palavra, mais abertos somos para compreender os fenômenos relacionados à linguagem e, sobretudo, mais capazes nos tornamos para aprender a acolher o outro e fazer do diálogo uma arma mais poderosa do que qualquer iniciativa de ignorância ou violência que nada acrescenta a nossa coletividade e nem mesmo a nossa individualidade. Você concorda comigo?

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o apanhado sobre as contribuições de Mikhail Bakhtin para os estudos da linguagem, restou tecer uma avaliação sobre a tentativa de produzir um “artigo científico dialogado”, em que a função fática foi por vezes aplicada a fim de instigar feedbacks por parte do(a) leitor(a). Num exercício autocrítico, pesando-se a condição de leitor experiente

desse gênero discursivo, confesso ter experimentado um estranhamento ao me deparar com os períodos do texto em que a coloquialidade e os questionamentos vinham à tona. Acostumado, na leitura de artigos científicos, a ter contato com uma produção séria, rebuscada e formal, tenho a certeza de que pessoas que se encontram numa trajetória acadêmica semelhante à minha devem até desaproveitar tal tipo de construção textual. Não é para menos. O gênero requisita essa postura. É preciso convencer o leitor apresentando argumentos suficientemente bem embasados e, por isso, a fidelidade a uma linguagem escurra, acompanhada de uma abordagem que dê a menor margem possível a contestações faz-se imperiosa. Por outro lado, a estratégia não comprometeu o objetivo do artigo de fundamentar, a partir das teorizações do próprio Bakhtin e de alguns de seus intérpretes, a comprovação do seu legado. E, convenhamos, a qualidade linguística não foi afetada, muito em decorrência do grande receio em poder descaracterizar o texto, caso procedêssemos a um profundo desvirtuamento dele, seja em relação à coerência ou no que se refere ao emprego da normal culta da língua portuguesa.

Prestou-se, assim, uma simbólica e singela homenagem ao dialogismo bakhtiniano e, ao menos, abandonou-se a covardia que geralmente toma conta das pessoas que têm medo de experimentar o novo (há quem entenda que, neste caso, não se trata de uma atitude covarde, e sim de fazer prevalecer a prudência, mas aí você dispõe de toda a liberdade para tirar as suas próprias conclusões sobre o assunto). Pode ser até que leitores mais jovens e incipientes tenham gostado da iniciativa aqui consolidada. Foi para eles que este texto se voltou.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M.M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

BARTHES, R. **Aula**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2009.

DI FANTI, M. G. C. A linguagem em Bakhtin: pontos e pespontos. **Veredas**. Juiz de Fora, v. 7, n. 1-2, p. 95-111, jan/dez. 2003.

LEITE, F. B. Mikhail Mikhailovich Bakhtin: breve biografia e alguns conceitos. **Revista Magistro**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, v. 1, n. 1, p. 43-63, 2011.

MACHADO, I. Gêneros discursivos. In: BRAIT, B. (Org). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINO, L. C. De qual comunicação estamos falando? In: HOHLFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. (Orgs.). **Teorias da comunicação: escolas, conceitos e tendências**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do discurso 69, 70, 81, 82, 204, 209, 227

C

Compreensão 4, 5, 7, 8, 18, 24, 31, 33, 34, 37, 41, 47, 50, 52, 54, 70, 86, 87, 95, 98, 100, 103, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 157, 169, 185, 200, 201, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 230, 231, 234, 236

Construções 40, 44, 47, 95, 102, 142, 159, 184, 235

Contexto 3, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 30, 33, 37, 44, 45, 50, 53, 54, 69, 77, 80, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 98, 100, 103, 112, 113, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 126, 132, 138, 142, 143, 170, 173, 175, 179, 181, 190, 191, 193, 200, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 225, 226, 228, 229, 230, 235, 236, 237

Cultura 28, 29, 49, 80, 81, 85, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 120, 124, 136, 156, 171, 184, 185, 188, 203, 207, 220, 238

D

Discursos jornalísticos 82

E

Ensino de português 97, 109, 120, 122, 123, 136, 142

Escrita 2, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 87, 108, 110, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 126, 130, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 181, 182, 209, 217, 218, 221, 222, 227, 228, 236, 237

Estágio supervisionado 172, 173, 179, 181

G

Gênero discursivo 25, 30, 31, 35, 37, 108, 122, 126, 127, 135

Gêneros 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 87, 88, 93, 112, 122, 123, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 147, 149, 151, 204, 215, 216, 221, 238

L

Leitura 2, 3, 5, 6, 12, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 113, 115, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 148, 149, 170, 178, 179, 181, 182, 185, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 236, 237, 238

Letras 24, 25, 40, 41, 49, 53, 67, 69, 81, 109, 110, 120, 124, 147, 150, 157, 170, 172, 173, 181, 188, 200, 204, 216, 222, 237, 238

Léxico 2, 4, 6, 7, 8, 19, 112, 121, 127, 147, 149, 151, 173, 174, 175, 202

Língua 1, 2, 4, 5, 6, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 82, 83, 86, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 196, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 216, 217, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 237, 238

Língua estrangeira 88, 109, 113, 114, 117, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 139, 142, 228

Linguagem 3, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 54, 70, 73, 77, 81, 86, 87, 88, 90, 93, 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 112, 115, 117, 122, 125, 126, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 178, 179, 181, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 219, 220, 222, 226, 227, 229, 232, 236, 237, 238

Linguística 24, 25, 30, 40, 41, 42, 46, 52, 53, 54, 81, 94, 96, 97, 102, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 120, 124, 131, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 182, 185, 187, 188, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 214, 217, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 236, 237, 238

Literatura 11, 12, 14, 22, 23, 28, 29, 48, 55, 127, 148, 149, 150, 151, 173, 179, 181, 183, 220, 222, 231, 238

M

Música 106, 142, 151, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

O

Oficina 100, 104, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 221, 237

P

Prática 26, 38, 44, 46, 50, 53, 85, 108, 113, 119, 121, 147, 148, 149, 158, 179, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 200, 202, 203, 204, 210, 217, 219, 220, 222, 224, 225, 228, 230, 231, 238

R

Representações 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 72, 209, 232

S

Semântica 1, 11, 19, 21, 22, 71, 72, 78, 108, 112, 130, 150, 204, 208, 227

Sentido 8, 12, 19, 21, 33, 43, 44, 45, 49, 50, 70, 71, 73, 85, 94, 95, 105, 107, 120, 125, 128, 130, 132, 138, 139, 143, 149, 150, 158, 159, 174, 177, 201, 202, 206, 207, 210, 212, 213,

218, 219, 221, 222, 223, 225, 226, 228, 230, 232, 236

T

Tecnologia 93, 159, 189, 191, 194, 197

Texto 12, 16, 25, 27, 30, 33, 34, 37, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 70, 71, 72, 73, 81, 82, 86, 100, 103, 104, 105, 109, 110, 113, 116, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 161, 163, 168, 169, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 192, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tradução intermodal 182, 183, 187

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021

Letras:

Representações, Construções
e Textualidades

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



 Atena
Editora

Ano 2021